

PIBID HISTÓRIA: NOVAS PERSPECTIVAS A PARTIR DO DEBATE (ESTUDO) DE SEXUALIDADE E GÊNERO NO ENSINO DE HISTÓRIA

CAROLINE DUARTE MATOSO¹; LARISSA DOS SANTOS GARCIA²;
CAROLINE CARDOSO DA SILVA³; ANA INEZ KLEIN⁴

¹*História Licenciatura UFPel – carol13.matoso@hotmail.com*

²*História Licenciatura UFPel – l.arissag@hotmail.com*

³*História Licenciatura UFPel - card.karol@hotmail.com*

⁴*História UFPel - anaiklein@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Com o objetivo de estudar formas de desenvolver os temas de sexualidade e gênero na prática do ensino de história, surge em 2014, dentro do grupo de bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID) História da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) da área de História, o subgrupo de Ensino de História, Sexualidade e Gênero. Esta iniciativa vem para dar conta da demanda de se trabalhar estes assuntos no meio escolar, onde muitas vezes os professores não se sentem preparados para tocar estas questões; o segundo objetivo do grupo é contribuir para desmistificar as noções de gênero e sexualidade na escola. Ao pensar na Escola como uma ferramenta de transformação da sociedade, de formação de seres humanos críticos, que conseguem ler os signos sociais e que saibam lidar com as diversidades, debater esses temas nela se torna indispensável.

Uma forma de inserção desses temas no Ensino de História é através da análise das relações de sexualidade e gênero, entendendo que estas são construídas socialmente e sofrem transformações ao longo do tempo, moldando-se dentro de uma sociedade cultural e historicamente. Muitas vezes as atribuições dessas categorias são vistas como algo natural e imutável, dificultando o debate e as indagações sobre o tema.

2. METODOLOGIA

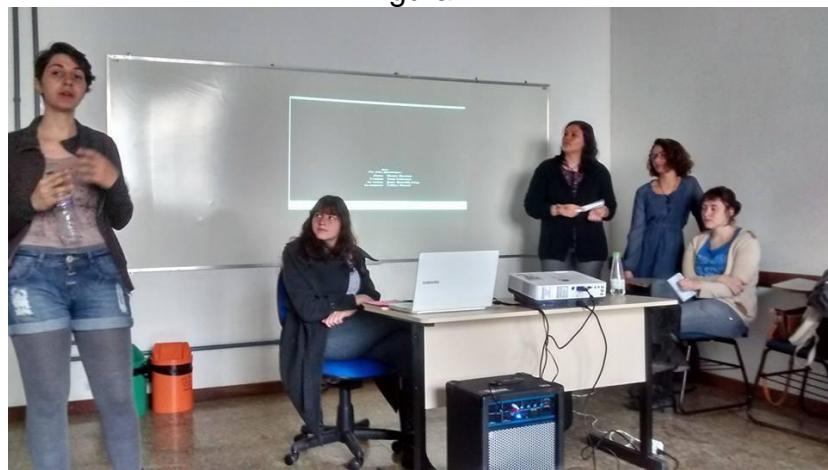
O grupo Sexualidade, Gênero e Ensino de História, desde seu surgimento, em abril de 2014, tem por finalidade, através de discussões com base nos referenciais teóricos escolhidos pelos representantes dos grupos, elaborar oficinas para serem aplicadas nas escolas que o PIBID História faz parte.

A elaboração destas oficinas caminha ao encontro dos objetivos dos demais subgrupos existentes no PIBID História da UFPel, sendo esses o de PCN's, de Educação Patrimonial e de Cinema. Por fazer parte dos temas transversais dos Parâmetros Curriculares Nacionais, as discussões do grupo sobre Sexualidade e Gênero complementam os demais grupos e são completadas com as pesquisas dos demais.

Joan Scott em seu artigo “Gênero: uma categoria útil para análise histórica” irá observar a importância da redefinição das noções de importância nos processos históricos e nessa nova redefinição explicitar o papel do feminino na história, não sendo a História da mulher diferente da historiografia oficial, econômica, cultural política. O apontamento que Scott faz acerca das limitações que a separação da História da mulher, e podemos acrescentar aqui da sexualidade, para uma mudança de fato na historiografia, vai ao encontro do proposto pelo grupo História, Sexualidade e Gênero que pretende incluir estes temas no Ensino de História.

Em mais de um ano de pesquisas, discussões, reuniões e trabalhos realizados, foram aplicadas oficinas nas reuniões de área -PIBID História - com os demais colegas dos subgrupos, que avaliaram e trouxeram observações, com o intuito de aperfeiçoar essas oficinas; e, por fim, uma oportunizar a aplicação mais qualitativa nas Escolas. Além da aplicação nas reuniões de área, a participação de eventos na UFPel e em demais universidades, possibilitaram que os estudos feitos fossem colocados em prática.

Figura 1



Primeira apresentação do grupo no evento interno do PIBID História: “Ensino de História, Sexualidade e Gênero”.

Figura 2



Oficina “Dança dos corpos”.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das pesquisas e discussões acerca dos teóricos estudados, sobretudo Scott, se deu a criação das oficinas como prática do grupo, procurando sempre sensibilizar e desconstruir noções de Sexualidade e Gênero dentro do ambiente escolar. A História como o estudo do ser humano através do tempo, serve como aliada para a desconstrução de paradigmas, oportunizando ao aluno

perceber que diferentes foram as maneiras com que o ser humano lidou com sua própria sexualidade e sua identificação enquanto gênero. Ao relacionar as mudanças econômicas e políticas com as novas percepções acerca da sexualidade e gênero, estes termos não se tornam algo separado da História oficial, mas sim complementar da historiografia já existente, nos levando a perceber a importância de um novo olhar sobre a História que atenda as realidades do período presente.

4. CONCLUSÕES

Embora o grupo seja de Sexualidade e Gênero, as pesquisas realizadas são, na sua maioria, focadas no Gênero, ficando o tema de Sexualidade com menos enfoque, ou englobado na discussão, seja teórica, ou na idealização de oficinas.

Esses debates foram incitados em um período onde constantemente os valores atribuídos a Sexualidade e Gênero são questionados. A partir das próprias reivindicações das “minorias”, as representações de Gênero e Sexualidade vêm se transformando na mídia. Porém por ser um período de transformação, o cidadão em formação se encontra confuso no meio destas representações. A escola, que tradicionalmente é a mantenedora dos valores tradicionais, vem se mostrando interessada em desconstruir preconceitos e se reestruturar como uma instituição que procura fazer debates sobre as diferentes questões sociais. Entretanto, esse debate ainda é muito prematuro, bem como as interpretações são muito distorcidas. Isso se dá também pela crise nacional nas graduações em licenciatura, que em grande parte são alheias ou reproduutoras de atitudes e discursos discriminatórios e de senso comum. Uma alternativa seria mais disciplinas e/ou abordagens sobre Sexualidade e Gênero, onde o assunto pudesse ser desbravado e conhecido de fato, atendendo as demandas da realidade escolar. A conclusão que se tem é que para haver uma educação mais transformadora, as mudanças têm de partir dos próprios educadores.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BITTENCOURT, Circe. **Ensino de História Fundamentos e Métodos**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- BRASIL. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros curriculares nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997, p.126.
- NAPOLITANO, Marco. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2003.
- SCHIMIDT, Maria; CAINELLI, Marlene. **Ensinar História**: pensamento e ação na sala de aula. 2. ed. São Paulo: Scipione , 2009.
- SCHINDHELM, Virginia. A sexualidade na educação infantil. **Revista Aleph**, novembro 2011, p. 1 – 17. Disponível em: <<http://www.uff.br/revistaleph/pdf/art9.pdf>>. Acessado em: 02 set. 2014.
- SCOTT, Joan Wallach. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**. Porto Alegre, v. 20, n. 2, jul./dez. 1995, p. 1–35.